

ENFIM, FÉRIAS!

A classe estava em polvorosa na última aula do semestre.

– Uhuu!!!

A professora, com um sorriso nos lábios, sabia que era impraticável (e desnecessário!) manter a ordem habitual.

– Crianças! Não se esqueçam de que no início do próximo semestre teremos a nossa **Feira de Artes e Ciências**. Por isso, reservem alguns dias das férias para desenvolver seus projetos. Lembrem-se: para este trabalho vocês podem se reunir com alunos de outras classes e outros anos.

O coração de João estava apertado, batendo por detrás do blusão laranja do colégio, marcando os segundos que faltavam para o sinal ribombar.

– Uuhuuu!!!

Finalmente! O menino ajeitou a mochila nas costas e seguiu seus companheiros para a saída. Antônio já o esperava no final do corredor, igualmente ansioso.

– Vamos?

Os irmãos estudavam no mesmo colégio. João, 7 anos, estava uma série à frente do caçula, Antônio.

O transporte escolar levava uma dúzia de pequenos, percorrendo o trajeto de rotina.

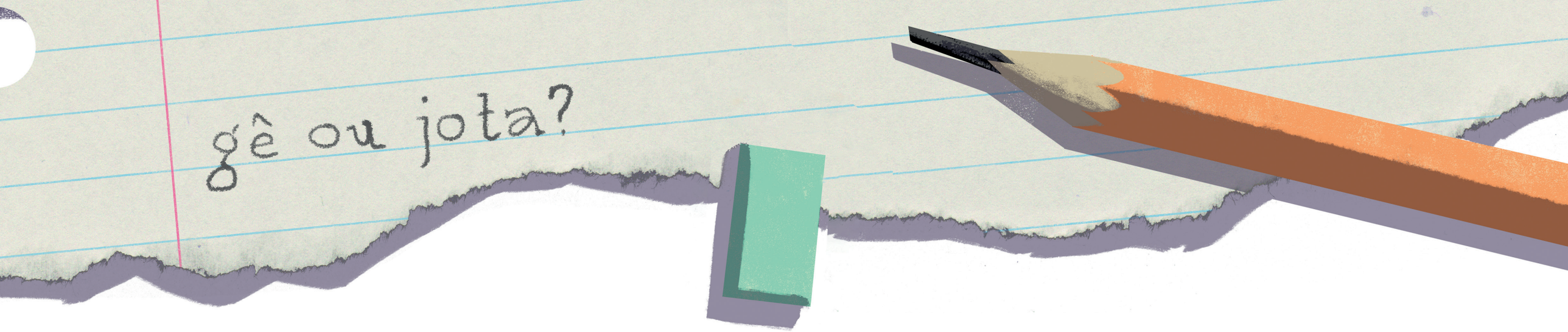
– Tio, não dá pra ir mais depressa? Acabei de ver uma tartaruga passando por nós!

– Que tal se eu voasse? – O motorista abriu um sorriso maroto, acostumado com as piadas dos passageiros miúdos.

– Dá para fazer isso? – brincou uma menina.

Antônio olhava pela janela do veículo as nuvens que se reuniam no céu como um rebanho de carneirinhos. "Será que vem chuva?", pensou, enquanto engolia as pipocas que comprara em frente à escola.

De repente, o sol mostrou a metade da face, piscando um olho para ele: **"Não se preocupe, amiguinho, prometo brilhar durante o mês inteiro! Boas férias!"**.



As mochilas foram arremessadas sem modos no sofá.

– Lar, doce lar!

Antônio se aconchegou nas almofadas, enquanto João se dirigia à cozinha para buscar um lanche e um suco de uva na geladeira.

Clara desceu as escadas, com um notebook nas mãos. Frequentemente, ela trazia serviço do escritório para terminar em casa. Estava feliz de ver os meninos corados e cheios de vida.

– E aí, qual a novidade do dia?

– Eu conheci a obra de Monteiro Lobato e trouxe uma história da Emília para ler – respondeu João.

– Eu vim de mãos abanando – anunciou Antônio, com um olhar divertido, sabendo que a informação incomodaria a mãe.

Clara não se deu por vencida.

– A professora deixou você sair de férias sem nenhuma lição? Antônio, meu filho, eu estou falando com você!

Ele já havia ligado a TV, deixando-se hipnotizar pelas imagens que ganhavam cor à sua frente.

– Aham!

– Se você veio sem nada, eu me encarrego de passar uma tarefa. Talvez um ditado, o que acha?

– Eu estava brincando, mãe. Trouxe exercícios para treinar o J e o G das palavras.

Clara prosseguiu com a sessão de tortura psicológica.

– Ainda bem! Eu me lembro da última vez que você se atreveu a escrever girafa com "j". Sem contar "açúcar" com dois "s"!

Antônio fez um muxoxo, o rosto adquiriu uma tonalidade púrpura.

– Foi um descuido. Minha última nota em português foi dez.

– Dez com "s" ou com "z"? – provocou o irmão, com a espuma de suco de uva sobrando nos lábios.

Como que se comunicando por telepatia, os meninos se calaram sobre a **Feira de Artes e Ciências**. Se o segredo fosse revelado antes da hora, não haveria praia no dia seguinte. Clara era adepta do ditado "não deixe para amanhã o que se pode fazer hoje".



ZERO VEZES ZERO

Não era propriamente uma mentira não contar para a mãe que eles teriam de reservar uns dias para o trabalho extracurricular. Vamos considerar como uma omissão. Uma pequena omissão!

Eles não faziam a menor ideia do que apresentariam na feira – sim, João e Antônio formariam uma dupla! Não bastasse, a chance de serem premiados pela comissão formada por professores da escola era praticamente zero! Zero multiplicado por zero! Zeríssimo!

O pessoal do ensino médio sempre arrebatava o prêmio.

Em cima das almofadas no sofá, os garotos estavam de olho nas aventuras da **Capitã Natureza** – a super-heroína que travava uma luta diária contra os inimigos do meio ambiente –, a personagem predileta da dupla de férias! Na verdade, os pensamentos deles estavam voltados para o dia seguinte. **UM DIA DE PRAIA!**

CADÊ O PROTETOR SOLAR?

Os garotos pularam da cama ainda sonolentos. Um arzinho gelado balançava a cortina do quarto. Antônio abriu a janela com um ar de censura.

– Você me enganou!

O sol, atrás de um cúmulo-nimbo, deu um sorriso amarelo, envergonhado por descumprir a promessa.

Clara veio da cozinha com ovos mexidos. Depois de servi-los, anunciou:

– O tempo está esfriando. Vocês estão certos de que querem ir à praia? Podemos voltar ao nosso quebra-cabeça de duzentas peças ou assistir a um filme...

Os semblantes de João e Antônio fizeram com que ela abandonasse a sugestão.

TRADIÇÃO É TRADIÇÃO! Era o primeiro dia de férias e aquilo significava praia.





A rotina não mudaria apenas porque principiava a soprar um vento gelado! Brrrrrrrr!

– Muito bem! – concordou Clara, servindo agora pães de queijo quentinhos. – Vamos tomar nosso café para começar a arrumar as coisas.

Logo ela estava organizando o que a família levaria ao passeio.

– Vocês pegaram a bola, o balde, a pazinha de areia e os bonés? Passaram protetor solar? – Mesmo em dia de pouco sol, era importante o cuidado com os raios solares. – Vestiram a sunga?

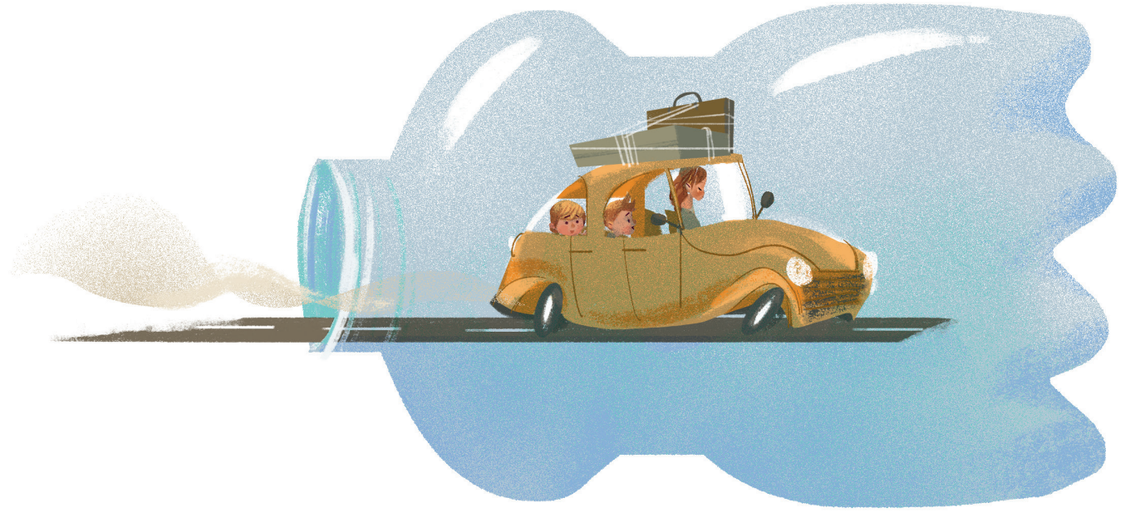
João fez um sinal de que tudo estava em ordem.

– Ao menos estaremos livres do engarrafamento! – suspirou Clara.

– **Engarrafamento!** – disse Antônio, que andava às turras com as lições de português e logo imaginou como as palavras podem ganhar significados mágicos.

Vejam vocês! Engarrafar significa colocar algo dentro de uma garrafa. Então, ele fantasiou uma fila de carros que seguiam para a praia sendo engolidos por uma gigantesca garrafa de vidro, com tons de uma enorme bolha de sabão. Porém, como bem dissera Clara, desta vez a estrada estaria livre.

O frio espanta os turistas de final de semana!



COMO AS PRAIAS ERAM LIMPAS!

Em conversa com os meninos, Clara se lembrou com saudade das praias limpas do seu tempo de menina. Hoje, mesmo morando em uma região litorânea, era obrigada a seguir para mais longe em busca de praias apropriadas para banho. As mais próximas estavam interditadas, em razão da quantidade de coliformes fecais.

– O que são coliformes fecais? – perguntou Antônio certo dia.

– Bactérias que vivem no intestino dos homens e de animais de sangue quente – explicou Clara. – Elas seguem para o mar nas fezes despejadas pelo esgoto que não recebe tratamento, e sua presença indica organismos nocivos à saúde.

Normalmente, durante as férias escolares, as praias eram tomadas por gente vinda de todos os lugares.